

Católica, foi professor de Direito Canônico na Univ. Gregoriana, na Lateranense e no «Studio Rotale». Colaborou na preparação de vários importantes documentos oficiais e reformas jurídicas, como o novo CDC, a reforma da Cúria Romana e a lei fundamental do Estado do Vaticano. Neste pequeno livro edita em italiano uma grande conferência, já anteriormente proferida em francês (Paris, 2006) e em espanhol (Buenos Aires, 2007) e agora pronunciada na Università della Santa Croce, em Roma (Abril de 2008).

Com prefácio de Luigi Cirillo (pp. 5-12), a conferência ocupa as pp. 15 a 59, com um bom complemento de bibliografia (61-68). Com a competência científica que lhe é reconhecida, versa sucessivamente os sub-temas: o mundo de um pensamento metafisicamente débil; a força da lei natural; a lei natural e divina; as propriedades da lei natural; dois sublinhados importantes (lei natural e Decálogo; a «natureza» para a lei natural); o Magistério da Igreja sobre a lei natural (onde já inclui a contribuição do discurso de Bento XVI na ONU); observações conclusivas.

Em tempo de uma alastrada e auto-convencida cultura positivista, da onda filosófica anti-metafísica, em que nada há de dado (por um Deus Criador) e tudo é feito (pelo homem, ele mesmo substituto do Criador), defender e fundamentar a existência e a natureza de uma lei natural assume ares de ousadia e mesmo de reacionarismo. Mas esse é hoje, em boa parte, o caminho da Igreja: reagir contra a onda (a maré!) de uma cultura de insensatez, dissolvente da verdade, do direito, da moral e, em definitivo, do próprio homem. Saúda-se, por isso, a edição deste texto e a sua divulgação, em nome e em favor do mesmo homem.

GABRIEL DE LIMA

HISTÓRIA / BIOGRAFIA

LABOA, Juan María, **Atlas histórico de los concílios y de los sínodos**, Col. «Nueva Imagen», San Pablo (e-mail: ventas@sanpablo.es), Madrid, 2008, 240 p., 310 x 240, cartonado, em couché, ilustrações a cores, ISBN 978-84-285-3357-7.

Juan María Laboa é bem conhecido como historiador da Igreja. Outras obras de sua autoria foram já apresentadas nesta revista. No presente caso presenteia-nos com um valioso percurso pela história da mesma Igreja, com a peculiaridade de a perspetivar a partir dos concílios e sínodos que, no seu decurso, se foram realizando. Trata-se, em consequência, de uma visão da história eclesiástica com uma ênfase particular na colegialidade dos bispos em união com o Papa. Na base desses eventos maiores, entretanto, são postos diante do leitor – em relação a cada tempo e, no caso dos sínodos particulares, em relação aos respectivos espaços – os problemas, as dificuldades, as tensões, as preocupações, as sensibilidades, as deliberações, os preceitos e a doutrina que deles emanaram.

Em modo de preliminares, depois de uma inicial Apresentação, o livro contém um mapa mundial dos concílios e dos sínodos e uma tábua cronológica. Segue-se um texto teológico sobre a comunhão como laço de união eclesial e uma caracterização dos concílios particulares, plenários, provinciais e regionais. Vem depois a narrativa e descrição da longa série dos concílios e sínodos, um a um, a começar pelo de Jerusalém, passando pelos concílios africanos de Cipriano, pelos sínodos romanos e tantos outros: Elvira, galeses do séc. IV, Niceia I, Cons-

tantinopla I, Éfeso, Calcedónia, concílios visigodos, merovíngios, Constantinopla II e III, Niceia II, os da época carolíngia, Constantinopla IV, sínodos reformadores, concílios italianos medievais, Latrão I a IV, Lyon I e II, Reims, Vienne, Constança, Basileia-Ferrara-Florença, Aranda, Latrão V, Trento, concílios do México e de Lima, sínodos de Pistoia, concílios de Baltimore, Vaticano I, plenário Latino-Americano, sínodos confessantes luteranos, Vaticano II, Conferências de Medellín e de Puebla, sínodos das igrejas ortodoxas, sínodos gerais romanos pós-Vaticano II, conferências de Lambeth e Encontro de Assis. Como se vê, inclui mesmo algumas assembleias não estritamente católicas e não formalmente sinodais. Inclui um índice de nomes.

Se o livro se recomenda, e muito, pelo seu conteúdo textual, da autoria que é do Prof. Laboa, mais atraente se torna pela leveza geral e pela beleza da apresentação gráfica, em páginas repletas de ilustrações a cores, que nos aproximam visualmente dos acontecimentos narrados, dos seus lugares e das suas figuras mais eminentes. Com o timbre do «Impreso en Itália. Printed in Italy», que é um timbre de marca e de excelência, no plano da execução gráfica.

JORGE COUTINHO

GÓMEZ MOLLEDA, M^a Dolores, **Cristianos en la sociedad laica. Una lectura de los escritos espirituales de Pedro Poveda**, Narcea Ediciones (www.narceaediciones.es), Madrid, 2008, 254 p., 240 x 150, ISBN 978-84-277-1579-0.

Pedro Poveda (1874-1936) foi um sacerdote e pedagogo espanhol que, com a fundação da «Instituição Teresiana» – Associação Internacional de fiéis leigos

–, como movimento de espiritualidade e apostolado laical, muito contribuiu para a revitalização do cristianismo em Espanha, nos princípios do século XX. Seu grande objectivo era «levar à sociedade a boa nova da educação e da cultura». Contribuiu muito para a incorporação da mulher no terreno educacional e profissional. Foi vítima da sanha anti-católica no início da Guerra Civil, e canonizado por João Paulo II em 2003.

M^a Dolores Gómez deu-se ao estudo do seu pensamento teológico e espiritual subjacente à sua obra e sempre em íntima ligação com ela. Nas densas páginas do seu livro traz à luz as grandes linhas que conduzem o discurso de Pedro Poveda – um discurso rico em pressupostos e reflexões de teor teológico, pedagógico e social, que tocam temas e problemas essenciais na sua época: relação entre religião e sociedade, fenómenos próprios da secularização, papel dos cristãos leigos na sociedade laica, referência dos homens e mulheres da Igreja primitiva como paradigma de vida cristã no seio do mundo, busca de um feminismo «lógico, justo e cristão», compromisso com a promoção humana e social através da educação e da cultura.

O texto está dividido em duas partes. Na primeira, oferece ao leitor «Linhas de reflexão e realizações», ou seja, o solo profundo donde brotam as raízes do pensamento do autor estudado e que marcam as suas linhas de força ou linhas-guia ou constantes de reflexão. Seguem-se as «realizações» em que essas constantes cristalizaram. A Segunda parte apresenta a obra de Poveda no decurso do tempo histórico dos seus escritos, distribuído por cinco fases: 1906-1910 (Covadonga), 1911-1917 (Acompanhando o seu tempo); 1918-1924 (Dias impossíveis); 1925-1930 (Calma activa); 1931-1936 (Tempo de luta e prova).